

## Essence Festival discute empoderamento da mulher africana em Durban

12 NOVEMBRO 2016, JOSÉ DOS REMÉDIOS



Primeira edição em África decorre até 13 deste mês

O empoderamento da mulher, em vários países africanos e do mundo, ainda é um tema actual quanto necessário. Por isso mesmo, a cidade sul-africana de Durban, à imagem de Maputo banhada pelo oceano Índico, deu azo, na manhã desta Quinta-feira, a um painel constituído por mulheres com o propósito de debruçar sobre os principais desafios e entraves enfrentados por aquele género nos dias que correm em diferentes países, incluindo Moçambique.

Numa sala composta por quinhentas pessoas de diferentes nacionalidades, entre as quais África do Sul, Angola, Botswana, Moçambique, Namíbia, Quênia, República Democrática de Congo e Zimbabwe, na sessão subordinada ao tema “Empoderamento económico da mulher”, a prefeita da cidade, Zandile Gumede, foi quem inaugurou o momento de debate. Na sua intervenção, a dirigente sul-africana reconheceu as fragilidades que caracterizam o universo feminino ao mesmo tempo que destacou as suas capacidades. Gumede defendeu uma abordagem que realça a mulher como fonte de desenvolvimento económico, daí que qualquer sociedade que aspira o progresso não deve menosprezar e tão-pouco abdicar da contribuição da mulher a vários níveis.

Porque a mulher era o centro da mesa redonda, Lindiwe Zulu, do Departamento dos Pequenos Negócios da África do Sul, uma das oradoras, exacta nas palavras, explicou que o empoderamento da mulher só poderá se materializar se elas esmerarem-se em fazer os mesmos trabalhos que os homens, vencendo todo e qualquer tipo de estereótipos e a discriminação. Tal

empenho, entende Zulu, passa pela mulher ocupar cargos de liderança que a permitam expressar-se com liberdade.

Não tardou que outra voz feminina se pronunciasse. No caso, Basetsana Kumalo, Filantrópica e mulher de negócios, quem salientou que a mulher pode e deve abrir portas, bastando, para o efeito, que haja determinação, com a qual torna-se capaz a construção de um futuro diferente. Na percepção da sul-africana é importante que a mulher, enquanto género, seja capaz de caminhar de mãos dadas no longo percurso pela emancipação. Mas, ainda assim, não basta. Kumalo realçou que os governos não devem ficar indiferentes a esse objectivo. Longe disso. Torna-se urgente que cada país africano e do mundo apresse-se a criar e dinamizar políticas de modo que as mulheres possam ter mesmas oportunidades ao nível económico. “É preciso mudar a situação actual porque alguma coisa não está bem”, assumiu Basetsana Kumalo.

Explorando um outro lado da questão, não menos importante, Vani Moodley, Vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria de Durban, salientou que um dos caminhos importantes pelo empoderamento da mulher passa por ela mesma mudar de mentalidade. Depois disso, no universo feminino, a competência deve ser igual a oportunidade, o que depende de educação e/ou instrução. E disse mais: a mulher deve lutar para ter as mesmas oportunidades que os homens sem se ficar na ideia de que ela vai ascender a um determinado cargo só por questões de percentagens relativas à igualdade de género.

Foram estas as principais linhas de reflexão avançadas no Centro Internacional de Convenção Inkosi Albert Luthuli, em Durban, um evento inserido no Essence Festival que decorre naquela cidade a título experimental. Originalmente, o Festival surgiu na cidade norte-americana de Nova Orleães, em 1994, e chega a África com o mesmo propósito de lutar pela liberdade da mulher e desenvolvimento cultural dos povos do continente, unindo diferentes polos de desenvolvimento económico, como cultura e turismo numa perspectiva muito abrangente. Daí que boa parte dos países da SADC estejam representados.

### **Participação americana no Festival**

Além das sul-africanas que reflectiram de forma apaixonada à volta do tema, a partilhar ideias no Centro Internacional de Convenção Inkosi ALbert Luthuli estiveram também duas norte-

americanas que trabalham para o Essence Festival dos EUA: Vanessa de Luca, editora, quem, no painel, defendeu a necessidade de o mundo abrir uma janela de oportunidade para as mulheres conseguirem impor-se no mercado. A outra representante do Festival dos EUA foi Michelle Ebanks, Presidente do Essence. Ebanks explicou que nesta primeira aparição em África o evento sentiu-se atraído pelas condições geográficas e culturais privilegiadas que Durban oferece, o que concorre para uma cooperação favorável e troca de impressões culturais assinaláveis. Ainda nesta Quinta-feira, dos Estados Unidos esteve a fazer comédia o artista multifacetado norte-americano, Steve Harvey, conhecido por ter errado ao anunciar a vitória da modelo colombiana, Ariadna Gutérees, no Miss Mundo 2015.

**<http://opais.sapo.mz/index.php/economia/38-economia/42433-essence-festival-discute-empoderamento-da-mulher-africana-em-durban-.html>**